

# **A FORMAÇÃO DA METODOLOGIA EM GEOGRAFIA E O SEU REPENSAR**

**<sup>1</sup>Luiz Eduardo de Castro**

**<sup>2</sup>Sebastião Perez Souza**

**<sup>3</sup>Wendell Teles de Lima**

**<sup>4</sup>João Luís Ferreira**

**<sup>5</sup>Gustavo Ferreira Duarte**

**<sup>6</sup>Daniela da Silva Ferreira**

**<sup>7</sup>Thomaz Décio Abdalla Siqueira**

**RESUMO:** A questão do método na ciência geográfica é fortalecida ao repensar a sua sobrevivência como área do conhecimento, com a introdução de novas temáticas que a tornam mais relevante no contexto atual. Temáticas como a questão de gênero, a

---

1 Graduando em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas - Escola Normal Superior, castroluizeduardo@hotmail.com, 0009-0001-1245-1189;

2 Graduado em Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia, EAD, Técnico em Libras, Professor da SEDUC - AM, perezsouza1810@gmail.com, 0000-0003-1294-9910;

3 Pós-Doutor em Geografia, Professor da UEA - ENS, wtlima@uea.edu.br, 0000-0002-5223-2650;

4 Mestrando em Geografia na UNIR;

5 Graduado em Geografia;

6 Graduada em Biologia, Mestranda na UFAM.

<sup>7</sup> Professor Titular Classe E da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEF da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Presidente da CPA - Comissão Própria de Avaliação da UFAM – Universidade Federal do Amazonas. E-mail: [thomazabdalla@ufam.edu.br](mailto:thomazabdalla@ufam.edu.br)

consciência ambiental e outros tópicos demonstram a constituição da totalidade nos fenômenos geográficos. A metodologia adotada para este estudo baseia-se em artigos acadêmicos, revistas indexadas, livros digitais e trabalhos acadêmicos sobre o tema. Observa-se que a ciência geográfica precisou se renovar para garantir sua continuidade, sendo o fortalecimento de sua abordagem uma resposta às demandas do mundo moderno. Nesse sentido, a Geografia se constitui como um dos pilares essenciais para a compreensão dos fenômenos atuais.

**Palavras-chave:** Geografia, método, mundo moderno.

**ABSTRACT:** The question of the method in geographical science is strengthened by rethinking its survival as a field of knowledge, through the introduction of new themes that make it more relevant in the current context. Themes such as gender issues, environmental awareness, and others demonstrate the constitution of totality in geographical phenomena. The methodology used in this study is based on academic articles, indexed journals, digital books, and scholarly papers on the subject. It is evident that geographical science needed to renew itself to ensure its continuity, and the strengthening of its approach is a response to the demands of the modern world. In this sense, Geography stands as one of the essential pillars for understanding current phenomena.

**Keywords:** Geography, method, modern world.

## INTRODUÇÃO

Uma questão primordial da formação das ciências, como a geografia foi a sistematização dessa disciplina, que consolidou essa área do conhecimento, sendo a metodologia, o que concretizou essa ciência diante das demais áreas do conhecimento e assim se formou, no século XIX a ciência geográfica.

A Geografia, é a ciência do empírico e o geógrafo é o inventariante do visível (Gomes, 1997). O pesquisador de campo conhece a realidade, ao contrário do pesquisador de gabinete que estabelece outros parâmetros buscando a construção de fantasias teóricas. (De Andrade; Schmidt, p.13, s.d.)

Sendo assim, a consolidação da ciência geográfica começou a ocorrer no século XIX, com a fortificação do pressuposto metodológico, para além da descrição dos fenômenos espaciais existentes, ganhando corpo a geografia como ciência, em frente às

outras ciências existentes, demonstrando a importância da análise espacial e do conhecimento geográfico para sociedade.

A geografia do século XIX vai desenvolver-se, inicialmente, com as grandes contribuições de dois cientistas alemães – Alexander Von Humboldt (1769-1859) e Karl Ritter (1779-1859), serão considerados fundadores da Geografia, decorrente do caráter sistemático e metodológico, que vão dar à geografia, possibilitando a mesma, ser considerada uma ciência moderna. (Rodrigues; Da Silva; Barroso, p.3, 2014)

Esses pensadores alemães Alexander Von Humboldt e Karl Ritter ajudaram a constituir a geografia moderna e o contexto foi a preocupação espacial da Alemanha como país, diante de seu surgimento na Europa, portanto, o contexto favorece o surgimento dessa ciência, nesse país.

O movimento responsável pela eclosão da Geografia origina também outras ciências específicas. Isso porque até o século XVIII a ciência ainda não se fragmentara e o conhecimento tinha uma dimensão de totalidade social na qual pensadores e cientistas vivem e desenvolvem reflexões importantes em qualquer campo, sem atomizar o conhecimento porque até então vigorava uma concepção globalizada dos problemas, já que a realidade era ainda concebida de forma integrada. A divisão do trabalho científico na sociedade ocidental acompanha a divisão do trabalho social, pois o processo de desenvolvimento da sociedade acarreta a extrema fragmentação do trabalho, fragmentação esta que vai ocorrer também no plano teórico. (Pereira, p. 46, 2005)

## **METODOLOGIA**

Este artigo constitui-se com artigos de revista indexadas e trabalhos acadêmicos, livros digitais, sobre o assunto. Pesquisa bibliográfica consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico. Tem o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema.

## **ANÁLISE**

Uma das questões cruciais, para a geografia se firmar como ciência foi a busca por um método ao longo de sua formação histórica, que ocorre ao longo da disciplina e a procura por uma forma de interpretar com característica própria, os fenômenos espaciais, que de identidade a geografia.

Um dos problemas colocados na formação das ciências modernas é a formação da geografia no século XIX, em função desse ramo do conhecimento estudar ao mesmo tempo, diferentes fenômenos em vários lugares e isso implicou a constituição da ciência geográfica.

A Geografia é considerada como se alimentando nas mesmas fontes de fatos da Geologia, da Física, das Ciências Naturais e, de certa forma, das Ciências Sociológicas. Ela serve-se de noções, sendo que algumas delas são o objeto de estudos aprofundados nas ciências vizinhas: daí vem, então, a crítica que se faz às vezes à Geografia, a de viver de empréstimos, a de intervir indiscretamente no campo de outras ciências, como se houvesse compartimentos reservados no domínio da ciência. Na realidade, como veremos, a Geografia possui seu próprio campo. O essencial é considerar qual uso ela faz dos dados sobre os quais se exerce. Será que ela aplica métodos que lhe pertencem? Será que traz novos horizontes, de onde as coisas possam aparecer em perspectiva especial, que os mostra sob ângulo novo? Todo o problema é este que está aí. Na complexidade dos fenômenos que se entrecruzam na natureza não se deve ter uma única maneira de abordar o estudo dos fatos; é útil que sejam observados sob ângulos diferentes. E se a Geografia retoma certos dados que possuem um outro rótulo, não há nada para que se possa taxar essa apropriação de anticientífica. (De La Blache p.1, s.d.)

Na constituição ou firmação da ciência geográfica, como nova disciplina formada, no século XIX, é abordada por Paul Vidal de La Blache, que ela tem como característica inerente a análise de vários fenômenos espaciais.

O espaço, entendido como uma representação ou um objeto geográfico, por sua vez, não o é enquanto tal a partir das minhas experiências pessoais ou de quem quer que seja, e sim um conceito que dispensa tais experiências particulares em proveito de um equivalente geral inteligível e acessível supostamente a todos por se instituir como fundamento absoluto da ciência geográfica. Este é, sem dúvida, um dado unificador dos afetos subjetivos acerca do espaço, mas também é um aspecto limitador do seu potencial objetivo, aquilo que o espaço de fato (ontologicamente) é. A partir do tensionamento entre o múltiplo e o uno, o particular e o geral, o descritivo e o analítico, o local e o global, dentre múltiplas outras formas de compreensão da complexa trama de interações de fenômenos geográficos, pretendemos, com este artigo, sugerir uma intrincada implicação do sujeito na produção do conhecimento e do fazer geográficos. (De Lima, p.2, s.d.)

Esse foi o calcanhar da formação da geografia como ciência, o que remete ao seu período formacional e diante das outras ciências modernas, ela foi denominada como ciência dos complexos, isso demonstra que o conhecimento geográfico estuda vários fenômenos espaciais.

Hawking diz que as primeiras tentativas de descrever e explicar o universo através de teorias envolveram a ideia de que fenômenos naturais e eventos eram controlados por espíritos habitando objetos naturais, como rios, montanhas e estrelas \_ esses objetos tinham emoções humanas e agiam de maneira imprevisível. Gradualmente devem ter sido notadas certas regularidades, independentemente de se aplacar ou não os deuses ou essas entidades com sacrifícios e reverências. O Sol, a Lua e os planetas poderiam ainda ser seres superiores, mas obedeciam às leis estritas, aparentemente sem nenhuma exceção, de tal modo que seu movimento poderia ser predito antecipadamente e com admirável precisão. De início, segundo Hawking, isso aconteceu somente na astronomia e em outras poucas situações, mas a partir principalmente de fim do século XVII e início do XVIII mais e mais regularidades e leis foram sendo encontradas. (Hawking, 1998, p. 247). (Afonso Júnior, p.10, 2013)

A natureza da geografia como ciência é composta por interseções de conhecimentos, que estudam os fenômenos existentes no planeta e essa ideia de totalidade é parte da formação da ciência geográfica. Como pode ser visto abaixo.

No livro *Crítica do discurso geográfico* Marcelo Escolar reúne alguns artigos percorridos por uma preocupação comum: a legitimidade científica do discurso geográfico. O autor argumenta que os praticantes da geografia devem buscar construir essa legitimidade, e que há possibilidades para isso, contudo, e aqui se encontra o que queríamos salientar, mal temos na atualidade como identificar um discurso geográfico e um campo científico. (Oliva, p.26, 2001)

A ideia de integridade dos fenômenos é suscitada pelos problemas ambientais que se entende que ocorre no mundo e isso implica entender o conjunto dos fenômenos que modificam esses elementos e que atingem a sociedade mundial. Isso reflete a prática metodológica da ciência geográfica, que busca compreender a totalidade dos fenômenos, sem recorrer a pressupostos ou conceitos previamente estabelecidos pelas ciências anteriores. Nesse contexto, é fundamental adotar uma abordagem renovada, alinhada com as exigências do momento atual, para entender as ciências de forma mais ampla e integrada.

A natureza teórica do conhecimento científico fica decorre dos pressupostos epistemológicos e das regras metodológicas já referidas. É um conhecimento causal que aspira à formulação de leis, à luz de regularidades observadas, com vista a prever o comportamento futuro dos fenômenos. A descoberta das leis da natureza assenta, por um lado, e como já se referiu, no isolamento das condições iniciais relevantes (por exemplo, no caso da queda dos corpos, a posição inicial e a velocidade do corpo em queda) e, por outro lado, no

pressuposto de que o resultado se produzirá independentemente do lugar e do tempo em que se realizarem as condições iniciais. Por outras palavras, a descoberta das leis da natureza assenta no princípio de que a posição absoluta e o tempo absoluto nunca são condições iniciais relevantes. Este princípio é, segundo Wigner, o mais importante teorema da invariância na física clássica. (Santos, p. 29, 2008)

Dada a natureza da Geografia enquanto ciência, que busca compreender a totalidade dos fenômenos, ela foi criticada pelas demais ciências modernas por não adotar um método único. Contudo, na atualidade, ao tentar entender os fenômenos em sua integralidade, com uma crescente preocupação ambiental, a Geografia tem se destacado positivamente. Esse enfoque multidisciplinar e holístico tem se revelado especialmente relevante nas questões ambientais, como será demonstrado a seguir.

A consciência ecológica está associada a comportamentos e ideais que promovem a manutenção do meio ambiente, assim como a adoção de novas medidas mais compatíveis com a sustentabilidade. De acordo com Edgar Morin (1979) a consciência ecológica é, antes de tudo, a descoberta de que aquilo que se chamava meio ambiente ou, natureza se constitui em um Ecossistema, ou seja, uma unidade viva, de extrema complexidade, constituída por inter-relações entre espécies vegetais, animais e microrganismos. É enfim a descoberta de que o crescimento industrial atual tem um caráter insustentável e esse tipo de crescimento tende na verdade a arruinar o ecossistema através da exploração insensata. (Santos, p. 13, 2015)

Portanto, a ideia de superar o postulado positivista, que organiza as ciências modernas, torna-se necessária. Os novos paradigmas, impulsionados pela questão ambiental, destacam a urgência de uma abordagem diferenciada para compreender os fenômenos. Como veremos a seguir, essa mudança de perspectiva exige a adoção de novos paradigmas nas ciências modernas.

Na caracterização do mundo moderno como "sociedade do conhecimento e da informação", marcada pelos efeitos da globalização dos meios de comunicação de massa, parte-se do princípio de que, por um lado "todas as informações aparecem contextualizadas", mas por outro lado "oferecem a possibilidade de um modo diferente de olhar. Nada mais é estabelecido por si mesmo. Tudo parece estar à mercê da comparação com outras possibilidades" (Luhmann 1997, p. 17). Essa tendência leva à conclusão de que cada pessoa tem de se conscientizar da responsabilidade que tem para consigo e, assim, procurar "encontrar possibilidades de se orientar em si própria sob essas condições". (Markert, p. 177, 178, 2000)

Na ciência geográfica, começa a surgir a ideia de um novo paradigma, que visa compreender a totalidade da geografia e se adaptar às novas formas de modernidade. Esse

novo olhar busca entender os fenômenos espaciais de maneira mais profunda e integrada, permitindo que o pesquisador tenha uma abordagem renovada na análise e interpretação desses fenômenos.

David Harvey em *A condição pós-moderna - uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural* chama a atenção para o aspecto estético do modernismo<sup>5</sup>, sendo marcado por um movimento dual entre o transitório e o eterno; a característica deste processo é o da ausência da preservação dos laços com o passado...“A modernidade, por conseguinte, não apenas envolve uma implacável ruptura com todas e quaisquer condições históricas precedentes, como é caracterizada por um interminável processo de rupturas e fragmentações internas inerentes”(1993:21-22). (Evangelista, p. 122, 1999)

O norte-americano Thomas Kuhn começou a perceber como as ciências se estruturam em torno de paradigmas vigentes, que são moldados pela época em que surgem, e que buscam explicar os fenômenos sob a égide das ciências. Para compreender essas áreas de conhecimento, alguns passos são necessários, como pode ser visto a seguir.

Nos escreve Hacking (2012), que por volta da década de 1960 se instalou em filosofia da ciência uma grave crise na tradição de pensamento neo-positivista que, tradicionalmente, considerava a ciência como o empreendimento representativo da “façanha máxima da razão humana” (Hacking, 2012, p. 59).<sup>1</sup> Um dos pontos catalizadores dessa crise pode ser atribuído à publicação do livro *A Estrutura das Revoluções Científicas*, em 1962, pelo filósofo americano Thomas Samuel Kuhn (1922-1996), que influenciou radical e inquestionavelmente os caminhos da epistemologia a partir dos anos sessenta. Com a publicação da *Estrutura*, uma obra original e sugestiva, Kuhn tornou-se um dos mais influentes filósofos da ciência do final do século XX. (Costa, p.8, 2019)

Ao inserir e renovar seu temário, a Geografia passou a abordar temáticas mais modernas da sociedade, o que trouxe uma renovação e modernidade à disciplina. Como uma das poucas ciências a conseguir abarcar temas atuais, isso implicou em sua crescente importância. Esse processo reflete o papel central da Geografia na contemporaneidade, evidenciado pela constante busca por novos enfoques e abordagens.

A nossa premissa é que há uma tendência geral de aproximação dos campos científicos (Bourdieu, 2003) com a filosofia que foram separados durante a formação da ciência moderna. É neste cenário que Geografia se edificou como ciência moderna e enfrenta seus problemas epistemológicos a partir dessa carência investigativa de cunho filosófico (Da Silveira; Vitte, p. 38, 2011)

Como já salientado, a ciência geográfica tem se modernizado ao abordar novas temáticas, como o estudo de gênero, que é uma questão atual e relevante. Esse campo de estudo trata da sexualidade e das dinâmicas de poder que envolvem determinadas classes sociais, configurando assim a estrutura da sociedade.

Como ciência que analisa o espaço, a Geografia incorpora em seus tópicos a interpretação da realidade social construída e construtora do espaço. Conforme enfatiza Moreira (2007), as relações sociais mobilizam todo o arranjo espacial e as condições históricas do presente, como as relações de classe. Assim, o espaço, como história, é parte do recurso de produção social, esfera epistemológica sobre a qual a Geografia deve se debruçar como ciência; já o espaço geográfico é, ao mesmo tempo, conceito e tema de interesse interdisciplinar da Geografia, permitindo o diálogo com as demais áreas do conhecimento que buscam entender os fenômenos sociais. Como ciência social, a Geografia tem o espaço geográfico como principal objeto de estudo, mas para conhecer a totalidade é preciso analisar a realidade a partir de recortes. Nesse viés, segundo reflexão de Santos (1996), o mundo é um só, observado de um determinado prisma em uma dada disciplina, ou seja, a interdisciplinaridade é uma forma de compreensão da totalidade de certa realidade através de recortes, e a Geografia possui essa habilidade como ciência. (Moreira, p. 185, 2022)

Tratando-se de temas vigentes na sociedade, a questão de gênero ganha força ao desmistificar a ideia de naturalidade associada a algumas classes sociais. Ela revela o espaço como um simulacro de desigualdades, sendo esse fator um dos motores para a sua constituição.

Outro ponto central na formação da modernidade, debatido por todas as ciências, incluindo a Geografia, é a questão ambiental. Ela afeta todas as partes do mundo, embora de maneiras diferentes, em função da ação antrópica, como veremos a seguir.

Nas últimas décadas, a tomada de consciência da crise do meio ambiente tem despertado a atenção de diversos países e suscitado importantes discussões sobre a modernidade, cujos riscos alcançaram proporções globais intensas que remontam à Revolução Industrial. Esse período pode ser denominado como “modernidade técnica” (Bruseke, 2010), em virtude de sua configuração racional (Weber, 1999) instrumentalizada em seus meios e fins, neutralizada no tempo e no espaço. Ele tem como principal eixo estruturador a ciência e a técnica, que se constituíram através da compreensão e domínio da natureza, e que, apesar dos avanços nos campos da ciência e tecnologia, da economia e da administração, dentre outros, também produziram consequências imprevistas, a tal ponto que os artefatos tecnológicos têm atualmente o poder de destruição da humanidade. Entretanto, não somente nas armas se constitui o perigo da

técnica, mas também nos softwares e no consumo desenfreado, os quais visam a promover o conforto de uma vida boa para a humanidade, na qual toda ação é justificada. (Matos; Dos Santos, 196, 197, 2018)

Como se pode notar, a ciência geográfica ganha novo vigor ao incorporar temáticas atuais, o que implica diretamente nas reivindicações dessa disciplina e na sua relevância no contexto global.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora a ciência geográfica remeta ao século XIX, o mundo passou por inúmeras transformações desde então. Nesse contexto, a Geografia como ciência precisou incorporar novas temáticas para se adaptar ao mundo moderno e garantir sua continuidade como ramo do saber.

Essa modernidade impediu a extinção da Geografia, que, ao longo de seu percurso, buscou compreender os diferentes fenômenos que ocorrem no espaço, com suas diversas naturezas, como os fenômenos sociais e físicos.

Por trabalhar com fenômenos tão distintos, a Geografia, enquanto ciência, se caracteriza por adotar uma abordagem holística. Outro aspecto relevante nos estudos geográficos é o foco na totalidade, que visa compreender qualquer fenômeno de maneira integrada, o que implica diretamente na escolha do método a ser utilizado.

## **BIBLIOGRAFIA**

AFONSO JÚNIOR, Marcio Jorge. CIÊNCIA, GEOGRAFIA E COMPLEXIDADE: uma inspeção de como a geografia se insere no movimento científico e epistemológico da complexidade, e vice-versa, **Monografia**, Juiz de Fora 2013;

COSTA, Ana Clarice Rodrigues. Os paradigmas de Thomas Kuhn Thomas Kuhn's paradigms, **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**, São João del Rei 2019;

DA SILVEIRA, Roberison Wittgeinstein Dias; VITTE. Antônio Carlos. A EMERGÊNCIA DE UM NOVO SABER GEOGRÁFICO: O RETORNO DA CIÊNCIA À FILOSOFIA, **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 23 (1): 37-49, abr. 2011;

DE ANDRADE, Aparecido Ribeiro; SCHMIDT, Lisandro Pezzi. Metodologias de pesquisa em geografia, **file:///C:/Users/danis/Downloads/Metodologias%20de%20pesquisa%20em%20Geografia%20(7).pdf**;

DE LA BLACHE, Paul Vidal. AS CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS DA GEOGRAFIA, **file:///C:/Users/danis/Downloads/as-caracteristicas-proprias-da-geografia-La-Blache1%20(1).pdf**;

DE LIMA, Elias Lopes. O SUJEITO ENTRE MÚLTIPLAS GEOGRAFIAS E A GEOGRAFIA GERAL, **chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www2.ufjf.br/nugea//files/2014/01/O-Sujeito-entre-múltiplas**;

EVANGELISTA, Helio de Araujo. GEOGRAFIAS MODERNA E PÓS-MODERNA, **GEOgraphia** – Ano 1 – No 1 – 1999;

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**, 5. ed. - São Paulo: Cortez, 2008. **file:///C:/Users/danis/Downloads/SANTOS%20Um%20discurso%20sobre%20as%20ci%C3%Aancias\_LIVRO.pdf**;

SANTOS, Danilo Nascimento Rolim dos. Paradigmas, preocupações ambientais e suas interações com o traço de auto-compaixão, **Monografia**, JOÃO PESSOA 2015;

Rodrigues; Auro de Jesus; DA SILVA, José Adailton Barroso; BARROSO, Rita de Cássia Amorim. O SURGIMENTO DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA: ALEXANDER VON HUMBOLDT E KARL RITTER, **Educon, Aracaju**, Volume 08, n. 01, p.1-9, set/2014;

MARKERT, Werner. Novos paradigmas do conhecimento e modernos conceitos de produção: Implicações para uma nova didática na formação profissional, **Educação & Sociedade**, ano XXI, n 177 o 72, agosto 2000;

MATOS, Silvia Maria Santos; DOS SANTOS, Antônio Carlos. Modernidade e crise ambiental: das incertezas dos riscos à responsabilidade ética, **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 41, n. 2, p. 197-216, abr./jun., 2018;

MOREIRA, Ozileide Matos. O GÊNERO PARA A GEOGRAFIA: POR UMA CIÊNCIA FEITA COM, POR E PARA MULHERES, **file:///C:/Users/danis/Downloads/DOI+10.5418\_ra2022.v18i36.13293+-+O+G%C3%8ANERO+PARA.pdf**;

OLIVA, Jaime Tadeu. O espaço geográfico como componente social,  
**file:///C:/Users/danis/Downloads/TL\_N17.pdf;**

PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. O significado da Alemanha para a gênese da Geografia Moderna, **Geosul**, Florianópolis, v. 20, n. 40, p 45-53, jul./dez. 2005;

<https://www.significados.com.br/pesquisa-bibliografica/>.